



PROGRAMA “DIÁLOGOS HIDROVIÁVEIS” COMEMORA CINCO ANOS EM BRASÍLIA (DF), DEBATENDO A IMPORTÂNCIA DAS HIDROVIAS PARA O AGRONEGÓCIO E O TURISMO

Dias 23 e 24 de novembro de 2021, acontecerá no Auditório da Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA em Brasília (DF), uma nova edição dos “*Diálogos Hidroviáveis*” – *Programa de Integração de Iniciativas para o Desenvolvimento Sustentável da Navegação e das Hidrovias Brasileiras*, uma iniciativa destinada à promoção do transporte aquaviário, quando serão debatidos temas sobre o potencial da navegação interior e seu impacto econômico e social para o transporte de cargas gerais, o escoamento da produção agropecuária e o turismo no Brasil.

O objetivo é apresentar o atual estágio de implantação desta infraestrutura, seu planejamento, entraves e impactos regionais e nacional, visando ações viáveis de curto e médio prazo para o fomento deste modal, notadamente neste momento de crise hídrica por que passa todo país.

Para o sucesso desta iniciativa, será fundamental o envolvimento e a participação de diversos setores da sociedade, para que se possa avaliar corretamente essas demandas, gargalos e perspectivas, reunindo os mais representativos players do atual cenário da navegação interior para o debate de questões essenciais para implantação, manutenção e o desenvolvimento das hidrovias brasileiras.

De acordo com o recente 12º Levantamento da Safra de Grãos 2020/2021, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira de grãos este ano poderá chegar a 260,8 milhões de toneladas. O Mato Grosso é o Estado que tem a maior produção nacional de soja e milho, mas apenas 25% do transporte desses grãos será feito por ferrovias e hidrovias, modais de transporte com custo bem inferior ao modal rodoviário.

Se promovermos maior utilização das ferrovias e das hidrovias para o escoamento da produção agrícola para longas distâncias, os custos com fretes seriam reduzidos na ordem de 30%, caso se utilize o modal ferroviário, e poderá chegar a 60% de redução, caso se utilize o modal hidroviário.



O modal rodoviário deverá ser utilizado para distâncias menores, aumentando o ciclo de viagens e complementando a logística dos demais modais. Com melhor equilíbrio e racionalidade no uso dos três modais, teríamos melhorias significativas nos impactos ambientais, econômicos e sociais, aumentando a eficiência e a competitividade dos nossos produtos no mercado mundial.

A abertura do evento acontecerá no dia 23 de novembro, com a participação de importantes lideranças nacionais, e terá como tema o atual desafio para se conciliar os usos múltiplos dos recursos hídricos no país, notadamente neste momento de crise hídrica, que afeta sobremaneira o objetivo de implementar e operar de forma permanente diversas hidrovias no Brasil. Desta forma, o painel ***“O Pagamento por Serviços Ambientais, o Programa “Águas Brasileiras” e sua Interação Positiva com Outras Iniciativas para Revitalização das Bacias Hidrográficas”***, abordará o atual momento do gerenciamento dos recursos hídricos com foco em iniciativas emblemáticas que promovem a revitalização das Bacias Hidrográficas, e o consequente aumento na quantidade de água produzida pelas nascentes de diversos rios, e os desafios envolvidos para ampliação, em termos nacionais, destas ações.

Este tema abrirá os debates em função do atual desafio de se conciliar a produção agropecuária e a preservação ambiental, abordando a questão da manutenção, recuperação ou melhoria da cobertura vegetal em áreas consideradas prioritárias para a conservação, nas ações de combate à fragmentação de habitats e para a formação de corredores de biodiversidade e conservação dos recursos hídricos. Serão apresentadas iniciativas que visam orientar e apoiar o produtor rural na preservação e restauro das nascentes, e seu impacto positivo para irrigação e navegação. Esta ação, devidamente dimensionada e certificada de acordo com as normas internacionais, poderá agregar imagem extremamente positiva ao produto agropecuário brasileiro no exterior, criando um ciclo virtuoso de crescimento.

Diante do histórico das secas cada vez mais intensas e frequentes, torna-se imperiosa a questão da recuperação de nascentes, revitalização de bacias hidrográficas e garantia da reservação de água em quantidade e qualidade suficiente à manutenção de calado mínimo que permita a perenidade da navegação e o consequente uso múltiplo deste recurso.



Já o primeiro debate no dia 24 de novembro terá como tema a indústria naval, com o painel **“Legislação, Incentivos Fiscais, Perspectivas e Desafios da Indústria Naval Fluvial Brasileira”**. Detentor de 12% das águas doces do planeta, o Brasil possui um potencial hidroviário extraordinário, que pode e deve ser aproveitado plenamente, promovendo e incentivando a indústria naval nacional, diante dos desafios tecnológicos e operacionais que se apresentam. Somente uma política pública estruturada e de longo prazo para este setor poderá promover mais investimentos, com renovação da frota e inovação na tecnologia das embarcações.

Na sequência, o painel **“Desafios Técnicos e Operacionais das Principais Obras Hidroviárias no País e seu Impacto no Agronegócio e no Turismo”** debaterá a questão da engenharia necessária para superação dos desafios naturais que se apresentam para implantação das vias navegáveis de forma perene, nos diversos rios brasileiros. São inúmeros casos em que a natureza desafia o conhecimento e a genialidade dos engenheiros para superação dos obstáculos, demandando estudo, inovação e criatividade. Este painel conta com a parceria do CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia.

Já no debate **“Licenciamento Ambiental e a Judicialização na Implantação da Infraestrutura Aquaviária”**, será apresentado todo contexto do imbróglgio jurídico que permeia a implantação de obras da infraestrutura aquaviária em razão da lei 9433 de 1997, conhecida como Lei das Águas, com o objetivo de promover a disponibilidade de água e a utilização racional e integrada dos recursos hídricos para a atual e as futuras gerações, bem como a Lei 9984 que criou a ANA – Agência Nacional de Águas. Este arcabouço legal gerou algumas dubiedades de interpretação que muito afetam o setor aquaviário.

Essa insegurança jurídica tem impactado negativamente os investimentos nesta infraestrutura, e até mesmo, paralisado obras em andamento causando prejuízos e desestímulo aos operadores. É necessário, portanto, uma análise mais detalhada deste tema para promoção de eventuais alterações no âmbito legislativo, visando sua adequação e atualização ao contexto aquaviário, para que se crie um ambiente seguro e confiável para atração de investimentos que são fundamentais e estruturantes para o crescimento do modal.



Finalizando o evento, será abordado o tema **“Navegação Comercial e Turística em Rios e Lagos Afetados pela Geração de Energia Elétrica: Como Conciliar ?”** debaterá a imperiosa harmonização entre a geração de energia elétrica, a irrigação para agricultura e a vazão mínima que garanta a perenidade da navegação. Somente o planejamento integrado de ações e decisões poderá harmonizar essas demandas fundamentais para sociedade, pacificando disputas e evitando prejuízos para todos.

São inúmeras as regiões do país que têm grande potencial turístico associado à navegação, cuja cadeia produtiva poderá ser estimulada, identificando oportunidades para promover o desenvolvimento regional e o correto manejo dos recursos hídricos de forma sustentável. No caso do Turismo, é fundamental destacar a importância desta atividade para navegação, visto que aproximadamente 30% do PIB deste setor está relacionado às atividades aquaviárias. A participação de representantes destas regiões será um fator imprescindível para a busca de soluções e ações viáveis de curto prazo, visando o incremento de atividades turísticas sustentáveis.

O programa **“Diálogos Hidroviáveis”** percorre diversos estados onde o estímulo à navegação tem forte potencial para promover o desenvolvimento econômico e social em diversas áreas, com destaque para a agricultura e o turismo. Em razão da sua importância para o agronegócio, esse evento tem o patrocínio da APROSOJA – Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso. Conta com o apoio institucional do CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, da MÚTUA – Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA, da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura – FRENLOGI, do Movimento Pró-Logística do Mato Grosso e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT. Sua realização estará a cargo da Executiva Promoções, idealizadora do programa, com apoio da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Corredor Centro Norte – ADECON.

Em razão da pandemia, o evento acontecerá de forma híbrida, presencial e virtual com transmissão pelo YouTube, obedecendo às normas de segurança, distanciamento e capacidade de público em decorrência da COVID-19.